



# APRESENTAÇÃO

## Coleção de Memórias de Canudos

a partir de **10.04.2021** em

[www.memoriasdecanudos.blogspot.com](http://www.memoriasdecanudos.blogspot.com)

Coleção de Memórias de Canudos é uma exposição virtual de registros fotográficos e audiovisuais que surgiu a partir da pesquisa de mestrado da arquiteta e urbanista Dila Reis Mendes em parceria com o Instituto Popular Memorial de Canudos (IPMC). A exposição do acervo pessoal de Dila Reis em conjunto com o acervo institucional do IPMC busca valorizar os movimentos de preservação e difusão da memória canudense, bem como promover um encontro entre o acervo apresentado e todos aqueles que queiram conhecer mais sobre esse pedaço tão importante da Bahia e do Brasil. O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Apoio Financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA | MINISTÉRIO DO  
TURISMO





## **Caminhada de fé, Canudos-BA**

Acervo IPMC    Romaria 2003

“**P**orque Canudos se espalhou pelo país. Canudos hoje está nos movimentos dos Sem-Terra, Canudos está nos movimentos dos SemTeto, Canudos está nas periferias, quando se luta por justiça, por igualdade. As balas de fuzil ainda ardem hoje no descaso da pátria mãe gentil. Ainda somos fuzilados. Ainda somos fuzilados nas favelas. Ainda somos alvejados nas ruas e esquinas. Aquela mesma elite burra, atrasada, que continua no poder até os dias de hoje, e continua nos matando. Mas nós continuamos à luta. Porque Canudos não se rende. E Canudos é todo dia. Todo dia é dia de lutar.” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por José Américo Amorim a Dila Reis no dia 29 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.

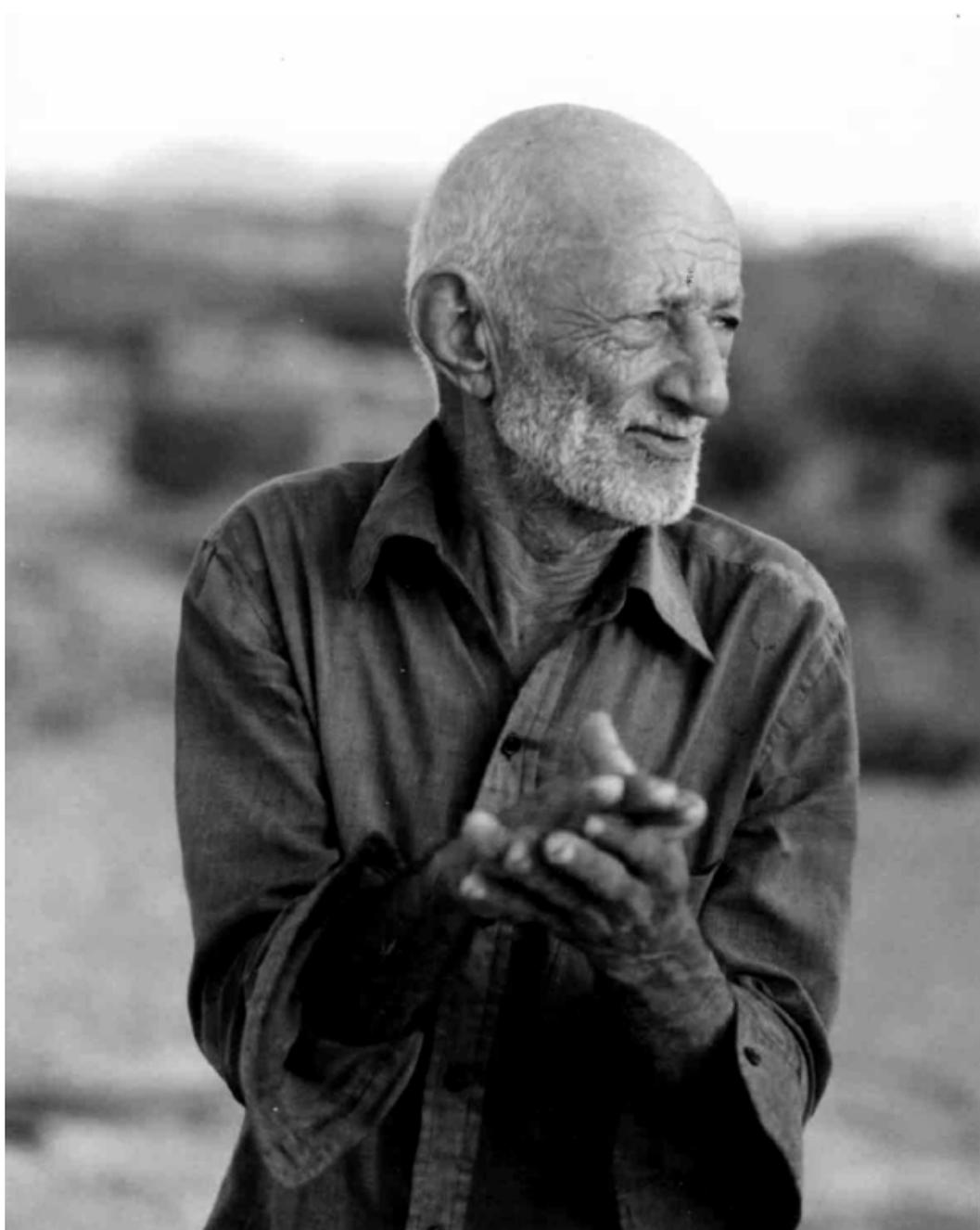


## Vestígios, Raso da Catarina-BA

Dila Reis 2019

“**E**u era criança, mas lembro como se fosse agora. Aquele tempo era que nem na igreja evangélica ainda hoje usa: todo mundo com lenço, né, montadinho aqui, por exemplo, nós ia nós 3 aqui né, se nós ia desamparada daquele lenço, as famílias que tava na frente ajoelhada com aquele lenço, a gente chegava se ajoelhava, podia ser adulto, podia ser criança, aquela pontinha daquele lenço tinha que passar pra todo mundo. A gente ficava amparada com aquele lenço, com aquele véuzinho bem branquinho, todo fininho, parecendo mosquiteiro, né, todo branquinho.” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por “L” a Dila Reis no dia 18 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **João de Régis, Canudos-BA**

Acervo IPMC 1993

“**S**er conselheirista é não perder a fé, não perder as estribeiras, não desistir, não renunciar aos princípios, e acreditar que há uma esperança. Acho que é não desistir. É acreditar em uma vida melhor, mais digna, livre da opressão, dos mandos e desmandos.” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por João Batista a Dila Reis no dia 12 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **Antônio, Canudos-BA**

Dila Reis 2018

“**P**orque Antônio Conselheiro, dizem que ele desapareceu. Veio uma beija-flor, contam que aquela beija-flor deu um sinal pra ele, e ele desapareceu. Ele não foi morto na guerra.”

\* Relato retirado de entrevista concedida por “L” a Dila Reis no dia 18 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **Inundação, Canudos-BA**

Acervo IPMC 1994

“**M**ais forte de que as ruínas que se revelam com as secas, é a nossa resistência dia a dia. Porque você pode apagar, você pode destruir, a madeira você pode queimar, você pode espatifar aí as paredes de concreto, despedaçar, jogar tudo no lixo, deixar um limbo. Mas a memória ninguém tira. A memória, ela continua viva!” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por José Américo Amorim a Dila Reis no dia 29 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **Afloramento, Canudos-BA**

Dila Reis 2018

“**E**ntão as ruínas, eu vejo as ruínas, assim, como um... um... Tem um simbolismo tão grande aquele ressurgimento, né, que nos causa, assim, uma emoção muito grande, e é como se dissesse assim: a memória... a memória ela continua sempre viva no meio das pessoas. [...] Tinha gente que parece que até se emocionava! A dizer assim, olhe, olha, os nossos antepassados estão ali. Parece que ela veio, metaforicamente falando, pra dizer assim: eu vou acordar aquele povo! Eu vou acordar aquele povo!” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por João Ferreira a Dila Reis no dia 26 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **Oratório, Canudos-BA**

Dila Reis 2019

“**A** minha avó mesmo ela não gostava muito de conversar não, a minha vó paterna. Ela não gostava muito de conversar não, porque era uma vida muito sofrida. Ela sofreu muito. Que ela participou da guerra, desde o começo, ela morava mesmo lá no arraial, ela ajudava, era uma das... como é que diz... das beatas. A avó dela era muito católica e rezava querendo o final dessa guerra.” \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por Dona Duru a Dila Reis no dia 19 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## Évem chuva, Canudos-BA

Dila Reis 2019

“**Q**uando nós amanhecemo o dia, aí de noite caiu chuva. Quando o dia amanheceu...tava lá a água. Aí minha mãe falou: ‘João, vamo andar depressa, cada dia mais a água tá aumentando.’ Era aquela água viajando, viajando... Aí quando foi uns 3 dias a água já tava bem pertinho de casa. Aí o doutor veio e falou: ‘João, eu lhe peço até pelo amor de Deus, vá embora e hoje pra amanhã, senão sua casa cobre com tudo. Com sua família. Ói, a chuva tá direto, chovendo direto nas cabeceiras. Pode sair daqui!’ \*

\* Relato retirado de entrevista concedida por “L” a Dila Reis no dia 18 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **Alto da Favela, Canudos-BA**

Dila Reis 2019

“**P**orque Canudos é maior do que qualquer coisa! Tá entranhado no sangue. E a gente vive Canudos e respira todo dia. E quando a gente começa a se indignar com as coisas é porque tá mais vivo do que nunca. No dia que a gente simplesmente aceitar as coisas, Canudos morreu dentro da gente.” \*

\*\* Relato retirado de entrevista concedida por José Américo Amorim a Dila Reis no dia 29 de novembro de 2019 em Canudos-BA. Alguns nomes permanecerão abreviados e anônimos neste livreto.



## **O chão e as águas, Canudos-BA**

Dila Reis 2018

**"E**m 1896 hade rebanhos mil correr da praia para o certão; então o certão virará praia e a praia virará certão."

Antônio Conselheiro.